Phalotris lemniscatus (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) (Reptilia, Squamata, Dipsadidae): vibração caudal como comportamento defensivo

Arthur Diesel Abegg[1]*, Omar Machado Entiauspe Neto e Thales de Lema[3]

[1] *Universidade Federal de Santa Maria. Avenida Roraima, 1.000, Camobi, CEP 97105900, Santa Maria, RS, Brasil.*
[2] *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio Grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça. Avenida Engenheiro Ildefonso Simões Lopes, 2.791, Três Vendas, CEP 96060290, Pelotas, RS, Brasil.*
[3] *Southern Herpetology Office. Avenida Luiz Manoel Gonzaga, 100:1001, Petrópolis, CEP 90470280, Porto Alegre, RS, Brasil.*
* *E-mail: arthur_abegg@hotmail.com*

A cabeça-preta-litorânea, *Phalotris lemniscatus* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854), é uma serpente da família Dipsadidae, subfamília Xenodontinae, que habita terrenos arenosos com distribuição geográfica conhecida do litoral de Santa Catarina até o sudeste do Uruguai (Lema, 1994; 2002). Trata-se de uma espécie envolta em discussões taxonômicas, podendo ser um complexo de espécies, ou uma espécie com diversas subespécies (Lema, 1994). É um ofídio da tribo Elapomorphini, opistoglifodonte, que atinge cerca 80 cm de comprimento total máximo. Apresenta hábitos noturnos e fossoriais, vivendo em galerias subterrâneas, onde se alimenta principalmente de répteis ápodos, incluindo outras serpentes (Lema, 2002). Essa espécie, juntamente com outras *Phalotris* do sul do Brasil, foi, por um longo tempo, considerada inofensiva. No entanto, Lema (1978) registrou um acidente causado por um juvenil macho de *P. lemniscatus,* que causou insuficiência renal e hepática, bem como pequenos danos cerebrais, sendo tratado com transfusão sanguínea e aplicação de soro antibotrópico-crotálico.

Os relatos de comportamentos defensivos de espécies da tribo Elapomorphini são escassos e praticamente desconhecidos para este gênero e espécie. Sabe-se que *P. lemniscatus* se defende de predadores através de descargas cloacais (Deiques *et al.,* 2007), escavando o solo (Lema, 2002) e mordendo (Lema, 1978b). Aqui nós descrevemos um comportamento defensivo até então desconhecido para *P. lemniscatus:* vibração caudal.

A vibração caudal é o movimento rápido e repetido da ponta da cauda das serpentes (Marques *et al.,* 2005), conhecida para diversas espécies, como *Bothrops jararaca, Crotalus durissus* e *Drymarchon corais* (Marques *et al.,* 2005), mas até então não observada em elapomorfíneos. O comportamento de vibração caudal em *P. lemniscatus* foi observado no dia 2 de dezembro de 2011, por volta das 16h00min, quando um exemplar com cerca de 25 cm foi encontrado em Viamão, região leste do Rio Grande do Sul. O espécime estava sendo manuseado pelos autores, sempre tentando fugir, e ao conseguir escapar e cair sobre o solo, vibrou freneticamente a extremidade caudal por alguns segundos, tornando a buscar a fuga após esse comportamento. O exemplar foi recapturado para ser fotografado e posteriormente foi devolvido à natureza.

Esse é o primeiro registro de vibração caudal em serpentes do gênero *Phalotris*. A informação complementa os registros de mordida e envenenamento feitos por Lema (1978b), escavação do substrato (Lema, 2002) e descargas cloacais (Deiques *et al.,* 2007), adicionando mais uma tática para o repertório defensivo de *Phalotris lemniscatus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deiques, C. H.; Stahnke, L. F.; Reinke, M. e Schmitt, P. 2007. *Guia ilustrado dos anfíbios e répteis do Parque Nacional de Aparados da Serra, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Brasil.* Pelotas: USEB, 120 p.

Marques, O. V.; Eterovic, A.; Strüssmann, C. e Sazima, I. 2005. *Serpentes do Pantanal.* Ribeirão Preto: Holos, 184 p.

Lema, T. 1978. Relato de um envenenamento por uma cobra não venenosa. *Natureza em Revista,* (4):6263.

Lema, T. 1994. Lista comentada dos répteis ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Comunicações do Museu de Ciências PUCRS (Série Zoologia),* 7:41150.

Lema, T. 2002. *Os Répteis do Rio Grande do Sul. Atuais e fósseis – Biogeografia – Ofidismo.* Porto Alegre: EDIPUCRS. 166 p.



Scinax fuscomarginatus, Fazenda Nhumirim, Corumbá, MS (Foto: M. Martins).